

O COMPORTAMENTO ANIMAL E A UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS

José Luiz Nogueira¹
 Marcos Vinícius Mendes Silva²
 Renata Avancini Fernandes³
 Carlos Eduardo Ambrósio⁴

NOGUEIRA¹, J. L.; SILVA², M. V. M.; FERNANDES³, R. A.; AMBRÓSIO⁴, C. E. O comportamento animal e a utilização de terapias alternativas. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR*, Umuarama, v. 13, n. 2, p. 121-124, jul./dez. 2010.

RESUMO: Nos últimos anos, a pesquisa em comportamento animal tem avançado. O comportamento é uma das propriedades mais importantes da vida animal e tem um papel fundamental nas adaptações das funções biológicas, pois encontra-se relacionado com o bem-estar animal e interfere na qualidade de vida do animal. Além disso, contribui para aplicações nos estudos do comportamento humano. Este trabalho teve como objetivo fornecer informações sobre o assunto e enfatizar a sua importância para os profissionais que lidam com o comportamento animal.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento animal. Bem-estar.

ANIMAL BEHAVIOR AND USE OF ALTERNATIVE THERAPIES

ABSTRACT: In recent years, research in animal behavior has advanced. The behavior is one of the most important properties of animal life and it has a special role in the adaptation of biological functions. It is related to animal welfare and interferes with quality of life of the animal. Moreover, it contributes to applications in studies of human behavior. This study aimed to provide information on the subject and emphasize its importance to the professionals who deal with animal behavior.

KEYWORDS: Animal behavior. Welfare.

EL COMPORTAMIENTO ANIMAL Y UTILIZACIÓN DE TERAPIAS ALTERNATIVAS

RESUMEN: En los últimos años, la investigación en comportamiento animal ha avanzado. El comportamiento es una de las propiedades más importantes de la vida animal y tiene un papel fundamental en las adaptaciones de las funciones biológicas, pues se encuentra relacionado con el bienestar animal e interfiere en la calidad de vida del animal. Además, contribuye para aplicaciones en los estudios del comportamiento humano. Esta investigación tuvo como objetivo fornecer informaciones sobre el asunto y enfatizar su importancia para profesionales que trabajan con el comportamiento animal.

PALABRAS CLAVE: Comportamiento animal. Bienestar.

Introdução

Há muito tempo o bem-estar encontra-se presente na sociedade humana. A ligação com os animais e a ideia de que os animais sentem, deve-se evitar o sofrimento. O bem-estar não é um termo preciso e sua definição se faz necessária para a utilização científica e profissional do conceito. Devem-se considerar conceitos como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM; MOLENTO, 2004).

Quando o bem-estar é referido como o estado do animal, reporta-se em nível de funções biológicas, tais como: ferimentos, má nutrição, entre outras. Entretanto, apesar de utilizar o termo bem-estar para atribuir uma escala de quão boa a condição do animal é, este não implica somente em um estado bom do animal, sendo esta uma limitação que não é lógica, nem desejável (BROOM; MOLENTO, 2004; SILVA

et al., 2009).

Fatores zootológicos, zootécnicos, fisiológicos e comportamentais, inter-relacionados, contribuem para o bem-estar animal, sendo necessário compreender a universalidade em que está contido o animal para mensurá-lo (BROOM; MOLENTO, 2004; SILVA et al., 2009).

Durante o século XX, apenas o comportamento animal era considerado, deixando de lado quaisquer interesses sobre a sua emoção ou raciocínio. Contudo, cada vez mais cresce o número de provas que sustentam a ideia de que a capacidade cognitiva dos animais é muito maior do que se pensava, possuindo a capacidade de sentir conscientemente algo e tendo percepções conscientes do que acontece e do que lhe rodeia (PAIXÃO; SCHRAMM, 1999).

O Comportamento Animal fornece importantes contribuições para aplicações nos estudos do comportamento humano, para as neurociências, para o manejo do meio ambiente e de recursos naturais, para o estudo do bem-estar

¹Mestre em Ciências, pelo Departamento de Cirurgia/Setor de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ/USP, Universidade de São Paulo, SP - j.lnogueira@usp.br

²Doutorando do Departamento de Cirurgia/Setor de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, Faculdade de Medicina Veterinária e Zoologia - FMVZ/USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - mvms@usp.br

³Doutorando do Departamento de Cirurgia/Setor de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, Faculdade de Medicina Veterinária e Zoologia - FMVZ/USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - renatafernandes@usp.br

⁴Professor Associado pelo Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos / FZEA/USP, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP - cambrosio@usp.br

animal e para a educação de futuras gerações de cientistas (SNOWDON, 1999).

Os problemas comportamentais podem estar associados a doenças sistêmicas. O conhecimento do comportamento normal animal auxilia na determinação do diagnóstico e na tomada de decisão sobre o tratamento mais adequado (MALDONADO, 2005).

Comportamento animal

A etologia veterinária envolve o estudo do comportamento das espécies domésticas como um meio para assegurar sua saúde, produtividade e bem-estar. Constitui uma ciência aplicada, que objetiva o cuidado animal. Também está relacionada com a patologia, reprodução e nutrição. Tanto a alimentação como a criação de animais domésticos se beneficiam do comportamento e aplicação destes princípios relativos (MALDONADO, 2005).

O estudo do comportamento animal é uma ponte entre os aspectos moleculares e fisiológicos da biologia e da ecologia. É a ligação entre organismos e o ambiente, e entre o sistema nervoso e o ecossistema, sendo uma das propriedades mais importantes da vida animal e tendo um papel fundamental nas adaptações das funções biológicas (LORENZ, 1995; MALDONADO, 2005).

Ao longo dos quase cem anos de desenvolvimento da etologia podem ser identificadas duas correntes de pesquisas, o comportamentalismo e etologismo. Elas são distintas quanto ao ponto inicial, enfoque de pesquisa, metodologia e interpretação dos comportamentos observados (LORENZ, 1995).

A influência dos estudos da fisiologia do sistema nervoso, a partir dos quais surgiram às pressupostas teorias do comportamentalismo fizeram com que, ao se observar os comportamentos, fossem buscados os mecanismos fisiológicos que desencadeassem e executassem os comportamentos (LORENZ, 1995; MALDONADO, 2005).

Análises do comportamento animal é uma ferramenta útil para o diagnóstico das enfermidades e, dado que muitas afecções causam mudanças na conduta do animal, essas constituem o início da primeira indicação da enfermidade. Portanto, o comportamento normal do animal deve ser levado em consideração (MALDONADO, 2005).

O comportamento animal se desenvolve como resultado da interação de influências genéticas e ambientais. Alguns comportamentos têm determinantes mais genéticos do que comportamentais. Por um lado, existem os chamados comportamentos instintivos, os quais são geneticamente programados e geralmente são pouco influenciados pela experiência ou aprendizagem. Esses são essenciais para a vida e sobrevivência (MALDONADO, 2005).

Informações sobre o comportamento animal podem ser obtido por meio da observação naturalista. Essa é realizada no ambiente natural do animal. Deve ser registrado tudo o que foi observado. Isso inclui a capacidade de relacionar os estímulos ambientais aos comportamentos desencadeados por eles. Deve-se descrever os comportamentos observados, escutados ou conhecidos do animal relacionado ao grupo em que ele vive (LORENZ, 1995; SNOWDON, 1999).

Principais problemas comportamentais em cães

Antes de realizar uma consulta comportamental efetiva, é importante que se realize um exame físico detalhado e que afecções médicas subjacentes sejam descartadas ou tratadas. Em geral, os sintomas apresentados podem surgir como resultado de um processo patológico, problemas comportamentais primários ou alguma combinação desses fatores, porém a presença de uma doença não significa necessariamente que ela é a causa dos sinais comportamentais (LANDSBERG et al., 2004).

Os problemas comportamentais fisiopatológicos são resultantes de um problema físico ou médico, em que são incluídos os problemas físicos genéticos, problemas comportamentais ou fisiológicos genéticos e problemas adquiridos (LANDSBERG et al., 2004).

Os principais distúrbios compulsivos em cães pode ser relacionados da seguinte forma:

Aparentemente alucinatórios: mordedura de ar ou abocanhamento de moscas; olhar fixamente, ficar paralisado; sobressalto.

Distúrbios locomotores: giro em parafuso ou perseguição de cauda; marcha em círculos, saltos estereotípicos; fixação – olhar fixamente, latir, ficar paralisado, arranhar; perseguição de luzes, reflexos, sombras; latido – intenso, ritmado, difícil de interromper; inclinação de cabeça, tremor, agitação de cabeça; ataque à tigela de comida, ataque a objetos inanimados.

Orais: sucção, lambedura, mastigação de pedras; polidipsia, lambedura de objetos e proprietários; comportamento ingestivo (coprofagia, aerofagia, geofagia, lignogafia, hiperfagia, tricofagia, galactofagia).

Autolesivos ou autodirecionados: ataque à cauda, mutilação, rosnado, ataque às pernas ou à parte traseira; esfregamento, arranhadura de face; dermatite por lambedura acral – lambedura, mastigação, raspagem; mordedura de unhas; sucção de flanco; checagem da parte traseira (LANDSBERG et al., 2004).

Maldonado (2005) classifica os problemas comportamentais como conduta destrutiva, agressividade, eliminação inadequada, latidos, fobias, medo de pessoas ou cães, falta de controle no passeio, excesso de atividade, estereotípias, arranhaduras, vocalização excessiva, agressividade com pessoas, agressividade com gatos.

Mecanismo do estresse

Vários autores descrevem que o estresse não é a causa e sim a consequência, uma demonstração de que os animais desenvolvem mecanismos de respostas quando sua homeostasia está ameaçada, necessitando de ajustes fisiológicos ou comportamentais para adequar-se aos aspectos adversos do manejo ou ambiente. O estresse é o principal indicador utilizado para avaliar o bem-estar animal. A adaptação envolve uma série de respostas neuroendócrinas e comportamentais visando manter o equilíbrio das funções vitais (BARNETT; HEMSWORTH, 1990; BOERLL, 1995).

O estresse pode ser definido como um estímulo ambiental sobre um indivíduo que sobrecarrega seus sistemas de controle e reduz sua adaptação, ou parece ter potencial para tanto (BROOM; JOHNSON, 1993; BROOM, 1993).

Ao se utilizar esta definição, a relação entre estresse e bem-estar fica muito clara. Em primeiro lugar, considerando-se que bem-estar se refere a uma gama de estados de um animal, desde muito bom até muito ruim, sempre que existe estresse o bem-estar tornar-se pobre. Em segundo lugar, estresse refere-se somente a situações nas quais existe falência de adaptação, porém bem-estar pobre se refere ao estado de um animal, seja em condições nas quais existe falência de adaptação ou quando o indivíduo está encontrando dificuldades em se adaptar (BROOM, 2001).

A primeira reação do estresse é o reconhecimento do agente estressante com alteração do comportamento, onde os animais apresentam reações comportamentais ao serem expostos a estímulos estressantes na tentativa de escapar ou aliviar-se do estressor (MOBERG, 2000).

A defesa biológica contra o agente estressor ocorre por ativação do sistema nervoso autônomo, por meio de uma resposta rápida (MOBERG, 2000). A resposta ocorre quando os estímulos externos e internos são conduzidos via sistema nervoso, por neurotransmissores, até o hipotálamo, que é secretado o hormônio liberador de corticotropina. A ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal que ocorre em situações de estresse levará ao aumento da produção de glicocorticóides, os quais, por sua vez, podem ter efeitos médicos e comportamentais e inibir o aprendizado (LANDSBERG, 2004).

A neuroetologia, a integração do comportamento animal e das neurociências, fornece bases teóricas importantes para a proposição de mecanismos neurais. Dados comportamentais cuidadosos permitem aos neurobiologistas direcionar seus estudos e focalizá-los sobre estímulos relevantes, selecionando respostas igualmente relevantes. Em muitos casos, o uso de estímulos espécie-específicos permitiu novos *insights* sobre a estrutura e função neurais que se contrapõem a resultados obtidos usando estímulos não-relevantes (SNOWDON, 1999).

Terapias alternativas

A homeopatia tem se desenvolvido bastante nos últimos anos e com isso vários remédios homeopáticos têm sido sugeridos no tratamento de problemas comportamentais. O remédio homeopático é preparado por meio de uma diluição repetida da substância (LANDSBERG, 2004).

Os florais de Bach são projetados para melhorar o estado emocional dos animais, possuindo 38 essências, podendo ser combinadas até 5 delas para adequar-se a todas as exigências físicas e comportamentais de um animal (LANDSBERG, 2004).

O uso da fitoterapia nos problemas comportamentais tem sido utilizado em conjunto com a terapia ambiental e educacional. Dentre as mais utilizadas estão às árvores de Ginkgo biloba, que alteram sistemas neurotransmissores no cérebro, aumentam a atividade de acetilcolina, interação com a serotonina e noradrenalina e é eficaz na intensificação de fluxo sanguíneo para o cérebro. Já a cava-cava proporciona um leve alívio da ansiedade, mas o uso intenso e a combinações com outras plantas podem ser perigosas. A *Passiflora incarnata* possui ação sedativa e ansiolítica. A erva-de-são-joão tem sido solicitada por ser um inibidor de recaptção de largo espectro, causando sedação, reduzindo inflamações e podendo ser útil em casos de distúrbios compulsivos. A Va-

leriana officinalis é usada como tranquilizante e relaxante muscular (LANDSBERG, 2004).

A acupuntura também ajuda no tratamento de distúrbios comportamentais. Pode ser aplicada em animais com histórico de agressividade excessiva, até mesmo em animais ansiosos. A técnica comprovadamente melhora o comportamento animal, pois aumenta a concentração de serotonina no sangue dos animais. O resultado obtido pode ser ainda melhor quando associada a outros recursos, como caminhadas e, em casos mais extremos, medicamentos (SZABÓ; BECHARA, 2001).

Com os avanços da pesquisa em etologia animal, as preocupações com a proteção do bem-estar animal e avanços no conhecimento dos processos de evolução natural, dos correlatos neurofisiológicos dos sentimentos, da similaridade genética entre as espécies animais e da filosofia no campo da ética animal tornam-se cada vez menos sustentável a noção de que sentimentos e, por conseguinte, bem-estar sejam conceitos restritos unicamente à espécie humana (BROOM; MOLENTO, 2004). Vale ressaltar que existem outras terapias alternativas que também são importantes para serem utilizadas na melhora do comportamento animal (comunicação pessoal).

Considerações Finais

Atualmente tem se discutido muito sobre a interação homem-animal. Desta maneira, percebe-se a existência de uma maior consciência dos seres humanos em relação aos animais. O comportamento animal deve ser muito bem observado e posteriormente analisado, para que o bem-estar animal seja instituído objetivando que suas necessidades e instintos naturais possam ser restatados e respeitados.

Uma delicada observação e detalhada análise, pode revelar o verdadeiro motivo de diferentes distúrbios comportamentais nos animais. Um vez diagnosticado o distúrbio comportamental, existem algumas terapias, julgadas ainda como alternativas que ajudam no tratamento desses distúrbios, como por exemplo, a homeopatia e a acupuntura, as quais manifestam efeitos surpreendentemente benéficos nos animais.

Referências

- BARNETT, J. L.; HEMSWORTH, P. H. The validity of physiological and behavioural measures of animal welfare. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 38, p. 177-187, 1990.
- BOERLL, E. V. Neuroendocrine integration of stress and significance of stress for the performance of farm animals. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 44, p. 219-227, 1995.
- BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.
- BROOM, D. M. A usable definition of animal welfare. **Journal of Agriculture and Environmental Ethics**, v. 6, p. 15-25, 1993.
- BROOM, D. M. **Coping with challenge**: welfare in animals

including humans. Berlin: Dahlem University Press, 2001.

BROOM, D. M.; JOHNSON, K. G. **Stress and animal welfare**. London: Chapman and Hall, 1993.

FRASER, A. F.; BROOM, D. M. **Farm animal behaviour and welfare**. Wallingford: CAB International, 1990.

LANDSBERG, G. et. al. **Problemas comportamentais do cão e do gato**. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2004.

LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

MALDONADO, N. C. **La mente animal**. Bogotá: Colômbia, 2005.

MOBERG, G. P. Biological response to stress: implications for animal welfare. In: MOBERG, G.; MENCH, J. A. **The biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare**. Davis: University of California, 2000. p. 1-22.

PAIXÃO, R. L.; SCHRAMM F. R. Ethics and animal experimentation: what is debated? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. 99-110, 1999.

SILVA, M. V. M. et al. A importância do bem-estar animal em animais de laboratório. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO, 11., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009.

SNOWDON, C. T. O significado da pesquisa em comportamento animal. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n. 2, p. 365-373, 1999.

SZABÓ, M. V. R. S.; BECHARA, G. H. Acupuntura: bases científicas e aplicações. **Ciência Rural**, v. 31, n. 6, p. 1091-1099, 2001.

Recebido em: 23/03/2009

Aceito em: 15/12/2010